

INTERDISCIPLINARIDADE: CATEGORIA DE AÇÃO E/OU DE CONHECIMENTO?

Fazenda, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Maria Rosa C. MARAFON
Doutoranda em Educação - Unicamp

A leitura do livro de Ivani trouxe-me lembranças de experiência vivida numa escola pública da rede do Ensino Vocacional do Estado de São Paulo no final da década de 60. Não empregávamos o termo interdisciplinaridade, mas falávamos de integração curricular que significava a organização curricular como reelaboração da cultura. Assim sendo, *"o currículo deve levar a uma visão antropológica da cultura e criar condições para que os jovens se preparem para a intervenção social"* (Renov. 1970, p. 48)(*). A organização do currículo como reelaboração da cultura elimina as linhas divisórias dos diversos campos de especialização da ação humana e da ciência. O currículo exige a flexibilidade correspondente à circulação das noções culturais e dos conceitos pelas várias áreas do conhecimento, bem como a vivência de situações e experiências formadoras de atitudes numa dimensão de universalidade. A dinamicidade do currículo deve permitir o aproveitamento ou a inclusão de problemas e situações sempre novas, valorizando uma metodologia baseada na indagação e no enfrentamento de situações-problemas. São estudados os problemas universais que estão presentes no cotidiano. No procedimento metodológico não se deve focalizar somente o cotidiano, ou as situações dos alunos, ou as questões emergentes, mas sim, procurar seus significados nos grandes problemas universais. A colocação dos problemas transforma-se numa verdadeira linha evolutiva de estimulação do pensamento e da aprendizagem.

A integração das áreas curriculares, a busca de objetivos formativos comuns, o domínio e a produção de conhecimentos

(*) **Extratos de uma experiência educacional**. Coletânea de textos sobre a experiência dos Ginásios Estaduais Vocacionais de São Paulo que funcionaram de 1962 a 1969.



Resenha

articulados são caminhos interdisciplinares e se fundamentam em determinada concepção de homem, de cultura, de sociedade, de educação, de conhecimento, de aprendizagem.

O livro *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa* traz significativas contribuições para o debate sobre as experiências vividas por educadores, as pesquisas desenvolvidas sobre suas práticas, os fundamentos teóricos e a história da interdisciplinaridade no Brasil.

A história da interdisciplinaridade apresentada está permeada da história de vida acadêmica da autora que descreve e caracteriza cada uma das últimas três décadas deixando claro o seu trabalho na coordenação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas composto de mestrandos e doutorandos da PUC/São Paulo. As trinta pesquisas, cujas resenhas são apresentadas no último tópico do livro e se constituíram em dissertações e teses orientadas pela professora Ivani, revelam sua dedicação aos estudos sobre interdisciplinaridade.

Ao focalizar a construção interdisciplinar a partir da relação professor/aluno, defende o aspecto afetivo pelo qual o professor, como mestre, é capaz de saber esperar o amadurecimento do aluno e de ajudá-lo a ver-se melhor, a se conhecer.

Utilizando, como palavra-chave, o conceito de construção, os textos que compõem a coletânea tratam da construção da identidade pessoal, entendida como um processo de tomada de consciência da realidade pessoal em sua totalidade, por meio de um projeto individual, integrado num projeto maior. Um projeto educacional interdisciplinar pressupõe o professor que busca construir sua identidade, vencendo os obstáculos em interação com seus colegas.

A construção da comunicação implica uma pedagogia colocada no diálogo pelo qual o homem fala com o mundo, com o outro, com o conhecimento. A metodologia interdisciplinar

em construção consiste em questionar, duvidar de temas construídos a partir de uma atitude disciplinar. As indagações, os questionamentos possibilitam a elaboração do discurso que para constituir-se valoriza o resgate da memória e da história de vida. Ao tratar da didática a autora defende sua construção a partir da prática dos professores a qual, por sua vez, está marcada pela sua história de vida pessoal, acadêmica e profissional. A possibilidade de trocas entre os sujeitos que socializam suas práticas, é o caminho para a didática interdisciplinar.

Os fundamentos de uma prática docente interdisciplinar tratados pela autora em sua tese de livre-docência, são colocados em um artigo que foi adaptado e constitui-se em um capítulo do livro. Apresenta seis fundamentos: o movimento dialético entendido como o dialogar com as próprias produções para extrair novos indicadores, novos pressupostos; a memória com duplo sentido, ou seja, a memória escrita e a vivida e refeita no diálogo; a parceria, como categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares, que significa incitar o diálogo com outras formas de conhecimento e a tentativa de interpenetração delas; o perfil de uma sala de aula interdisciplinar, onde se revê os elementos fundamentais como espaço, tempo, disciplina e avaliação; pressupostos epistemológicos e metodológicos - o projeto, a intencionalidade, o rigor como características fundamentais de uma forma de pensar e agir interdisciplinares; a possibilidade de efetivação de pesquisas interdisciplinares, entendendo-se que se aprende a pesquisar fazendo pesquisa.

Finalmente, o livro contém um capítulo que é um texto articulador de uma conferência da autora que trata da construção de uma alfabetização interdisciplinar e outro que expõe sua experiência como professora universitária na construção de um projeto fundamentado na pesquisa. Descreve o desenvolvimento do projeto por meio das disciplinas ministradas em quatorze semestres do Programa de Pós Gra-

duação da PUC/São Paulo (1987 a 1993). Além de buscar com os alunos as referências teóricas sobre pesquisa e sobre interdisciplinaridade, procuram subsídios em um tripé-teórico apoiado na antropologia filosófica, na antropologia cultural e na psicologia analítica junguiana para explorar a dimensão simbólica das práticas pesquisadas.

Da análise do percurso do grupo que se foi constituindo como núcleo de pesquisa, tomando-se as pesquisas desenvolvidas e os autores estudados, podemos dizer que há insistência em alguns aspectos tais como: identidade do pesquisador, importância da história de vida, valorização da subjetividade, produção em parceria, recuperação da prática, linguagem simbólica.

No meu modesto entender, as pesquisas focalizam concepções teóricas e/ou práticas que estão presentes em ações interdisciplinares e que ainda não deram conta de tratar o currículo, o que é esperado quando se fala da interdisciplinaridade na escola.

A professora Ivani desperta os pesquisadores para a leitura interdisciplinar, para a atitude interdisciplinar, para a pesquisa em sala de aula. Trabalha a dimensão interdisciplinar em seus cursos, mas ainda não tratou da interdisciplinaridade no currículo da escola.

A experiência a que me referi, aconteceu no ensino da escola de 1º grau onde se trabalhou uma concepção de conhecimento, construído pela problematização, e, formação de conceitos; uma concepção de homem como ser criativo e inserido na realidade, e, de sociedade como construção histórica dos homens. Fundamentava-se numa psicologia cognitiva, numa antropologia cultural e numa filosofia dialética. Coerentemente concebia o currículo como reelaboração da cultura e era desenvolvi-

do pela ação interdisciplinar dos educadores integrados na compreensão interdisciplinar do conhecimento. Trabalhava a formação de conceitos por meio dos movimentos do pensamento.

Da leitura do livro fica-me a dúvida quanto à interdisciplinaridade ser categoria de ação e não ser categoria de conhecimento. Penso que é categoria de ação quando focaliza o compromisso das disciplinas e a interação necessária dos professores no processo de ensino e é categoria epistemológica quando no ensino e na pesquisa se objetiva o conhecimento, não como o somatório de partes, mas como totalidade que se constrói pela articulação, pela intersecção, pelo movimento do todo-partes.

Talvez uma possível explicação encontremos nas palavras de T.B. Bottomore: *"convém antes de mais estabelecer (...) uma distinção entre interdisciplinaridade tomada num sentido estrito e a transdisciplinaridade. A primeira implica, com efeito, o encontro e a cooperação entre duas ou mais disciplinas, cada uma das quais empregando (ao nível de teoria ou da investigação empírica) os seus próprios esquemas conceituais, a sua forma de definir os problemas e os seus métodos de investigação. Pelo contrário, a segunda implica que o contato e a cooperação entre diversas disciplinas tenha lugar, sobretudo, pelo fato dessas disciplinas terem acabado por adotar um mesmo conjunto de conceitos fundamentais ou alguns elementos de um mesmo método de pesquisa - para falar de maneira mais fácil - o mesmo paradigma"* (apud Vaideanu, 1992, p. 29)*.

O livro analisado é uma obra coerente com os fundamentos da interdisciplinaridade quando nos leva a fazer perguntas, a ficar inquietos, a perceber a interdisciplinaridade como um desafio e uma alternativa para a prática pedagógica.

(*) Vaideanu, Georges. A interdisciplinaridade no ensino: esboço de síntese. In: **Antropologia II**. Projeto Mathesis. Lisboa: Grafis, 1992.